

Mapeamento de artigos publicados por terapeutas ocupacionais brasileiros em periódicos indexados em bases de dados

Identification of articles published by brazilian occupational therapists in journals indexed in databases

Otávio Augusto de Araujo Costa Folha¹, Daniel Marinho Cezar da Cruz²,
Maria Luísa Guillaumon Emmel³

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v28i3p358-367>

Folha OAAC, Cruz DMC, Emmel MLG. Mapeamento de artigos publicados por terapeutas ocupacionais brasileiros em periódicos indexados em bases de dados. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2017 set.-dez.;28(3):358-67.

RESUMO: *Introdução:* A publicação de artigos brasileiros em periódicos indexados em bases de dados aumentou nas últimas décadas, refletindo o crescimento da pesquisa científica no país. Este crescimento facilitou o desenvolvimento de estudos sobre as trajetórias dos diferentes campos do conhecimento, por meio da análise de indicadores bibliométricos. Na terapia ocupacional, entretanto, esses estudos são escassos. *Objetivo:* identificar e classificar os artigos publicados por terapeutas ocupacionais afiliados a instituições brasileiras em bases de dados nacionais e internacionais, com base em indicadores de indexação e citação. *Materiais e métodos:* Estudo descritivo com abordagem quantitativa. As fontes de indexação consultadas foram: Pyscinfo, Web of Science, CINAHL, Scopus, PubMed, SciELO, LILACS, BIREME e Google Scholar. *Resultados:* Quinhentos e cinquenta (n=550) artigos foram analisados. Destes artigos, menos de 13% (n = 71) recebeu pelo menos uma citação. *Conclusão:* Os dados levantados sobre a indexação e a citação de publicações por terapeutas ocupacionais brasileiros podem auxiliar na discussão sobre a produção e disseminação de conhecimento científico produzido pela profissão a nível nacional.

DESCRITORES: Publicações seriadas; Bases de dados como assunto; Publicações periódicas como assunto; Bibliometria; Terapia ocupacional.

Folha OAAC, Cruz DMC, Emmel MLG. Identification of articles published by brazilian occupational therapists in journals indexed in databases. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2017 Sept.-Dec.;28(3):358-67.

ABSTRACT: *Introduction:* The publication of Brazilian articles in journals indexed in databases has increased over the last decades, reflecting the growth of research and publications in the country. This growth has facilitated the development of studies on the trajectories of the different professions, through the analysis of bibliometric indicators. However, in occupational therapy, there is still a gap. *Objective:* to identify and classify articles published by occupational therapists who were affiliated with Brazilian institutions in national and international databases through indexation and citation metrics. *Materials and methods:* This is a descriptive study with a quantitative approach. Data collection was performed using the databases: Pyscinfo, Web of Science, CINAHL, Scopus, PubMed, SciELO, LILACS, BIREME, and Google Scholar. *Results:* five hundred articles were analyzed. From those, fewer than 13% (n = 71) have received at least one citation. *Conclusion:* The data of indexing and citing of publication by occupational therapists can aid in discussion on the production and dissemination of research produced by the profession nationally.

KEYWORDS: Serial publications; Databases as a topic; Periodicals as topic; Bibliometrics; Occupational therapy.

Pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (PPGTO/UFSCar).

1. Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, SP, BR. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional (PPGTO) da UFSCar; Professor da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará. Email: otaviofolha@gmail.com.
2. Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, SP, BR. Professor Adjunto III do Departamento de Terapia Ocupacional e do PPGTO da UFSCar. Email: cruzdmc@gmail.com.
3. Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, SP, BR. Professora Titular do Departamento de Terapia Ocupacional e do PPGTO da UFSCar. Email: maluemmel@gmail.com.

Autor para correspondência: Otávio Augusto de Araujo Costa Folha. Universidade Federal do Pará; Instituto de Ciências da Saúde; Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Rua Augusto Corrêa, 01 Portão 4 - Cidade Universitária José Silveira Neto, Setor Saúde, Guamá. CEP: 66.075-110. Belém, Pará, BR. E-mail: otaviofolha@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Os periódicos são atualmente os principais veículos de comunicação científica¹. Embora existam desde o século XVII, a sua expansão como principal estratégia para a difusão da ciência ocorreu após a Segunda Guerra mundial². As bases de dados de indexação de periódicos foram criadas para facilitar o acesso às informações produzidas em virtude do alto volume de publicações. O advento da *internet* e o desenvolvimento de novas tecnologias potencializou o fluxo da comunicação científica, difundida em periódicos e indexada em bases informacionais³.

Em termos do conhecimento científico difundido em periódicos, a produção brasileira cresceu nas últimas décadas^{4,5}. Este crescimento pode ser atribuído ao aumento quantitativo dos cursos de pós-graduação e de grupos de pesquisa^{2,6} bem como ao aumento da publicação de artigos em periódicos indexados em bases de dados^{2,7} e à citação destes artigos por outras publicações^{2,8}.

Para investigar as tendências da produção nacional, pesquisas recentes têm caracterizado e descrito diferentes aspectos das publicações brasileiras, como por exemplo: a evolução quantitativa das publicações em diferentes áreas^{9,10}, a origem institucional e regional dos autores e coautores dos artigos, os diferentes tipos de colaboração científica^{8,11}, os periódicos de publicação e sua indexação em diferentes bases de dados² e a visibilidade destas produções decorrente do número de citações recebidas¹².

Tais evidências possibilitam a identificação de algumas características da produção científica. Destaca-se que o conhecimento produzido pelas pesquisas desenvolvidas no Brasil tem origem predominantemente nos programas de pós-graduação das universidades públicas e de institutos de pesquisa¹³ situadas em maior quantidade no Sudeste do país, e em especial, no estado de São Paulo⁵. Essa predominância tem gerado importantes disparidades regionais quanto a potencial contribuição de cada região brasileira^{11,14}. Além disso, nota-se que, nas últimas décadas, ocorreu uma busca por maior visibilidade das produções e dos periódicos nacionais^{1,4}.

Algumas investigações têm buscado compreender a dinâmica das áreas do saber para ampliar as suas fronteiras e favorecer a produção e difusão do conhecimento científico. De forma semelhante, isto tem acontecido na profissão terapia ocupacional (TO), com maior intensidade no cenário internacional¹⁵.

No que concerne a TO brasileira estes estudos ainda são escassos. Barros e Oliver¹⁶ caracterizaram a produção bibliográfica de terapeutas ocupacionais participantes de grupos de pesquisa. Em outro estudo identificou-se um aumento

da publicação de artigos ao longo dos anos e um maior envolvimento de pesquisadores nos grupos de pesquisa¹⁷. Mais recentemente, as produções publicadas nos dois principais periódicos da profissão no cenário nacional foram caracterizadas quanto às áreas temáticas abordadas, as instituições de vínculo dos autores e a quantidade de textos por autor¹⁸.

São desconhecidas investigações que tomaram como critério o mapeamento de artigos publicados por terapeutas ocupacionais brasileiros em diferentes fontes de indexação. Desta forma, este estudo teve por objetivo mapear os artigos publicados por esses profissionais em fontes de indexação nacionais e internacionais. Objetivou-se caracterizar os periódicos onde os artigos foram publicados quanto à especificidade ou não da profissão, o ano de publicação dos artigos, o número de autores envolvidos e sua origem geográfica e institucional, bem como os tipos de colaboração científica existentes. Além disso, procurou-se identificar o quantitativo de artigos indexados e citados em cada base de dados e o tempo médio entre a publicação e o recebimento da primeira citação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Esse tipo de estudo tem sido amplamente utilizado para analisar a produção de conhecimento brasileira^{2,5} e especificamente na TO no contexto nacional^{17,18} e internacional¹⁵.

Crítérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos artigos de autoria por terapeutas ocupacionais, afiliados às instituições brasileiras, tais como instituições de ensino superior e instituições que ofertam serviços de TO, entre outras. Estes artigos foram pesquisados em oito fontes de indexação de periódicos comumente utilizados no âmbito da difusão das pesquisas nacionais¹³ e semelhantemente no campo da TO¹⁵.

Foram excluídos artigos que não apresentavam a participação de autores terapeutas ocupacionais afiliados a uma instituição brasileira, além de editoriais, carta ao editor, anais de congressos, livros, capítulos de livro, bem como artigos em duplicidade nas fontes consultadas e textos com ausência da maioria das informações eleitas para esta pesquisa. Investigações precedentes têm adotado critérios de exclusão similares para focar nas produções de maior relevância na difusão do conhecimento científico^{9,10}.

Fontes de Indexação

As fontes de indexação consideradas para essa pesquisa foram: 1) *Psycinfo* (*American Psychological Association*), 2) *Web of Science* (*Thomson Reuters Scientific*), 3) *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature -CINAHL*, 4) *Scopus* (*Elsevier*), 5) *MEDLINE/ PubMed* (*National Library of Medicine*), 6) *Scientific Electronic Library Online – SciELO*, 7) *LILACS* (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*) e 8) *Biblioteca Virtual em Saúde – BIREME*. Estas fontes disponibilizam informações como resumos e/ ou textos completos¹⁹ e indexam periódicos de várias áreas correlatas e também específicos da TO. Com fins comparativos, buscou-se identificar os artigos encontrados na ferramenta de busca *online Google Scholar* (*Google*, <https://scholar.google.br>) obtendo-se informações complementares, conforme adotado em estudos recentes⁶.

Procedimentos para a coleta dos dados

Os artigos foram recuperados por meio da combinação dos filtros de busca: a) título, b) resumo e c) palavra-chave com país de afiliação. Em virtude das estratégias de busca adotadas pelos filtros de cada fonte de indexação serem diferentes, disponibilizou-se no Quadro 1 os filtros utilizados para cada fonte de indexação.

Os descritores utilizados nestes filtros de busca foram: “*terapia ocupacional*” e “*Brasil*” e seus correlatos em língua inglesa: “*occupational therapy*” e “*Brazil*”. Artigos com derivações destes descritores, tais como “*terapeuta ocupacional*”, “*terapêutico ocupacional*” e “*brasileiro*” e seus correlatos em inglês foram incluídos. Quando as combinações dos descritores não foram possíveis nos filtros de busca, realizou-se a busca com os descritores acima mencionados, seguida da varredura manual dos artigos selecionados para identificação do país de afiliação. Esta combinação de descritores é uma estratégia recorrente adotada em pesquisas sobre as publicações nacionais^{10,12} assim como a varredura manual². Reitera-se que somente foram incluídos artigos de terapeutas ocupacionais filiados às instituições brasileiras e que apresentaram o descritor “*terapia ocupacional*” e seus correlatos no título, resumo ou palavras-chave.

Quando as informações sobre a autoria dos artigos apresentaram-se incompletas foi consultada a Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (www.lattes.cnpq.br)^{5,20}. As fontes de indexação foram acessadas via Portal de periódicos da CAPES¹⁹. As informações foram coletadas nos meses de novembro de 2016 a março de 2017 por um único examinador. A pesquisa foi realizada individualmente nas fontes de indexação selecionadas. Primeiramente, os filtros de busca foram analisados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Em seguida, os dados de interesse deste estudo foram extraídos dos textos.

Quadro 1 – Filtros de busca utilizados nas fontes de indexação

Fontes de indexação*	Filtros de busca	
	Título, resumo e palavras-chave**	País de Afiliação**
Bireme (http://pesquisa.bvsalud.org/portal/advanced/)	Título, resumo, descritor do assunto,	País de afiliação, Afiliação do autor
LILACS (http://bases.bireme.br/)	Palavras, palavras no título, palavras no resumo, descritor do assunto	País de afiliação, Afiliação
SciELO (http://www.scielo.br)	Todos os índices, palavras do título, resumo, assunto	Afiliação - País
Psycinfo (http://psycnet-apa-org.ez3.periodicos.capes.gov.br)	Qualquer campo, título, resumo e palavras-chave	Afiliação
<i>Web of Science</i> (http://apps-webofknowledge.ez3.periodicos.capes.gov.br)	Tópico, título	País, Endereço
CINAHL (http://web.a-ebshost-com.ez3.periodicos.capes.gov.br)	Título, resumo, palavras-chave, assunto	Filiação do autor
<i>Scopus</i> (https://www-scopus.ez3.periodicos.capes.gov.br)	Todos os campos, título, resumo, palavras-chave	Afiliação, País de afiliação
MEDLINE/PubMed (https://www-ncbi-nlm-nih-gov.ez3.periodicos.capes.gov.br)	Todos os campos, título, resumo	Afiliação

*Fontes de indexação e seus links de acesso.

**Nomenclaturas relacionadas aos filtros de busca priorizados no estudo.

Procedimentos para a análise dos dados

Para análise dos dados foi elaborado um roteiro para o depósito dos dados em uma planilha do Programa *Microsoft Excel*[®] para a obtenção das seguintes informações: 1) título do periódico e ano de publicação do texto; 2) afiliação do primeiro autor quanto à origem institucional e geográfica; 3) número de autores por texto e tipo de colaboração entre os autores e 4) número de citações de cada artigo em cada fonte de indexação e o ano da primeira citação.

Com base nestas últimas informações foram geradas variáveis relacionadas à indexação e à citação dos artigos. Quanto à indexação, obtiveram-se as seguintes variáveis: número de artigos indexados em cada fonte de indexação; número total de artigos indexados nas fontes de indexação, calculado com base na somatória de artigos indexados em todas as fontes pesquisadas; o percentual de cobertura dos periódicos, obtido pela razão entre o número de periódicos indexados nas fontes de base e que publicaram pelo menos um artigo e a somatória dos periódicos de todas as fontes e que publicaram pelo menos um artigo multiplicado por 100; e o percentual de artigos indexados em cada fonte de indexação, obtido pela razão entre o número de artigos indexados na base e número total de artigos indexados em todas as fontes, multiplicados por 100.

Quanto à citação, obteve-se o número de artigos citados em cada fonte; o número total de artigos citados nas fontes de indexação, obtido pela somatória de artigos citados pelo menos uma vez em todas as fontes pesquisadas; a taxa de citação na fonte de indexação obtida, pela razão entre o número de artigos citados e número de artigos

indexados; e o intervalo de tempo entre a publicação e a primeira citação do artigo em cada fonte.

As estratégias de seleção e tabulação dos dados bem como as variáveis selecionadas para esta pesquisa basearam-se em pesquisas publicadas nas últimas décadas^{1,5,12}. Para análise desses dados optou-se pela abordagem quantitativa e descritiva simples, com a utilização de tabelas e quadros, análogo a outros estudos^{2,5,18}.

RESULTADOS

Foram encontrados um universo de dois mil cento e sete artigos (n=2.107). Destaca-se que houveram quatrocentos e setenta e três (n=473) indexações repetidas em diferentes fontes. Por exemplo, um mesmo artigo foi contado mais de uma vez em virtude de estar indexado em mais de uma fonte de indexação. Por fim, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e da eliminação de repetições foram selecionados para a amostra final quinhentos e cinquenta artigos (n=550).

Caracterização dos artigos e periódicos encontrados

Os quinhentos e cinquenta artigos (n=550) encontravam-se publicados em cem (n=100) periódicos diferentes. Destes, onze (n=11) eram específicos de TO e oitenta e nove (n=89) de outras áreas. No entanto, o número de artigos publicados apresentou distribuição aproximadamente equitativa nos mesmos, com 55,64% (n=306) dos textos em publicados em periódicos específicos. A Tabela 1 apresenta os periódicos e a quantidade de artigos neles publicados.

Tabela 1 – Periódicos com maior número de artigos publicados por terapeutas ocupacionais brasileiros

Periódicos	Específico?	Nº de artigos	%
Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	S	171	31,09
Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar	S	96	17,45
O Mundo da Saúde	N	33	6,00
Interface – Comunicação, Saúde, Educação	N	22	4,00
Temas sobre desenvolvimento	N	13	2,36
Acta Fisiátrica	N	12	2,18
<i>Occupational Therapy International</i>	S	12	2,18
<i>Revista Chilena de Terapia Ocupacional</i>	S	8	1,45
Revista Brasileira de Reumatologia	N	7	1,27
<i>American Journal of Occupational Therapy</i>	S	6	1,09
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	N	5	0,91
Saúde e Sociedade	N	5	0,91
<i>Scandinavian Journal of Occupational Therapy</i>	S	5	0,91
Outros periódicos	*	155	28,18
Total		550	100

*Conjunto de periódicos específicos e não específicos que publicaram de 1 a 4 artigos de terapeutas ocupacionais brasileiros. Nota: S = sim; N = Não.

Os artigos escritos por terapeutas ocupacionais brasileiros têm sido publicados em periódicos específicos da profissão, tais como as revistas nacionais mais antigas da área no país; a “Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo” com 31,09% (n=171) e o “Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos”, com 17,45% (n=96). Em menor proporção foram identificadas publicações em periódicos não específicos da profissão, como a revista “O Mundo da Saúde”, com 6% (n=33) e a revista “Interface – Comunicação, Saúde e Educação”, com 4% (n=22).

Identificou-se uma tendência crescente da quantidade de textos publicados ao longo dos anos. Até 2000 foram publicados 3,45% (n=19) artigos em periódicos indexados. Entre 2001 e 2010 foram publicados 42,36% (n=233) textos e entre 2011 a 2016 54,18% (n=298) artigos, demonstrando que 96,55% (n=531) dos artigos publicados por terapeutas ocupacionais brasileiros ocorreu nos últimos 16 anos.

Até os anos 2000, uma quantidade pequena de 26% (n=5) dos textos foi publicada em periódicos específicos e a maioria de 74% (n=14) em periódicos não específicos da profissão. No período 2011 a 2016 notou-se um predomínio na publicação de artigo nos periódicos da área, com 64% (n=191) em comparação aos não específicos, com 36% (n=107).

Origem dos artigos publicados

Sobre a origem dos artigos publicados, os textos foram classificados quanto à unidade federativa e sua respectiva região geográfica e a instituição de origem do primeiro autor, conforme disponibilizado na Tabela 2. Quanto à unidade federativa, 78% (n=429) dos artigos publicados eram da região sudeste do país, com destaque para o estado de São Paulo, que foi o responsável por 60,18% (n=331) da produção nacional. Quanto à instituição de origem, 85,45% (n=470) dos artigos publicados tinham filiação às Instituições de Ensino Superior.

Autoria, colaboração institucional e geográfica

De acordo com a Tabela 3 foram identificados artigos com número de autores variando de 1 a 13. Artigos com autoria única representaram apenas 11,27% (n=62) das publicações. A maioria dos artigos com 95,82% (n=527) apresentou de 1 a 6 autores. Dada a expressividade destes números, analisou-se a dimensão da colaboração geográfica e institucional das obras com autoria múltipla. Na Tabela 3 identifica-se um maior predomínio de colaborações entre autores do mesmo estado, com 75,82% (n=417). Do ponto de vista da instituição dos autores, observou-se prevalência de colaborações entre autores vinculados às Instituições de Ensino Superior.

Tabela 2 – Distribuição dos artigos quanto a região geográfica e a instituição do primeiro autor

Região	Nº de Artigos	%	Tipo de Instituição do 1º Autor	Nº de Artigos	%
Nordeste	43	7,82	Serviços	60	10,91
Norte	13	2,36	IES Pública Estadual	180	32,73
Centro-Oeste	7	1,27	IES Pública Federal	240	43,64
Sudeste	429	78,00	IES Particular	50	9,09
Sul	38	6,91	Não especificado*	20	3,64
Não especificado*	20	3,64			
Total	550	100	Total	550	100

*Contém artigos onde não foi possível identificar a unidade federativa ou a instituição de origem do primeiro autor.

Tabela 3 – Distribuição dos artigos analisados quanto ao tipo de colaboração científica entre os autores do estudo

Geográfica*	Nº de Artigos	%	Colaboração		
			Institucional**	Nº de Artigos	%
Estadual	417	75,82	Academia	413	75,09
Nacional	38	6,91	Academia e Serviços	87	15,82
Internacional	16	2,91	Serviços	28	5,09
Autoria Única	62	11,27	Não especificado***	22	4,00
Não especificado***	17	3,09			
Total	550	100	Total	550	100

*Colaboração geográfica: Estadual (mesma unidade federativa); nacional (diferentes unidades federativas); Internacional (unidade federativa brasileira e outro país); **Colaboração institucional: Academia (Instituições de Ensino Superior) e Serviços (Locais de assistência e gestão de serviços de TO); ***Contém artigos onde não foi possível identificar a colaboração geográfica ou institucional.

Fontes de indexação e indicadores bibliométricos

Do total de quinhentos e cinquenta (n=550) artigos selecionados nas fontes de indexação, somente 13% (n=71) foram citados pelo menos uma única vez, recebendo um total de 496 citações. Dessa forma, o índice geral de citação dos artigos analisados neste estudo foi de 0,13, o que indica aproximadamente que somente 13% (n=71) dos estudos publicados por terapeutas ocupacionais no Brasil foram citados em outras publicações. Porém, quando as informações obtidas no *Google Scholar* foram adicionadas a estes números houve uma mudança relevante nos dados. Assim, 398 artigos foram citados ao menos uma vez, totalizando 3.848 citações e um índice geral de citação de 0,72. Isto indica que mais de 70% dos artigos desenvolvidos por ou com a colaboração de terapeutas ocupacionais foram citados por outros documentos registrados nesta ferramenta.

A Tabela 4 apresenta informações referentes ao número de artigos indexados e citados em cada fonte de indexação e na ferramenta de busca do *Google Scholar*. Quanto ao percentual (n=100) de periódicos de cada fonte, destaca-se que as fontes de indexação com maior abrangência de periódicos foram: BIREME (62%), LILACS (48%) e *Scopus* (47%). Estas fontes também apresentaram maiores percentuais de cobertura dos artigos

indexados (n=550), com 67,82% (n=373) na BIREME, 61,27% (n=337) na LILACS e 20,55% (n=47) na *Scopus*.

As bases de dados *Scopus* e *Web of Science* obtiveram um maior número de artigos citados pelo menos uma vez com 58 e 23 textos, respectivamente. Estas bases receberam o maior número total de citações com 276 e 90. Quanto à taxa de citação a *Scopus* (0,51) e a *Web of Science* (0,48) apresentaram as melhores taxas, seguidas da CINAHL (0,37), *Psycinfo* (0,36) e *PubMed* (0,33). A biblioteca virtual SciELO apresentou taxa de citação menos expressiva (0,13).

Quanto ao intervalo de tempo entre a publicação dos artigos e o recebimento da primeira citação, identificou-se que as bases com intervalos médios aproximadamente mais curtos foram a *Web of Science* (um ano e seis meses) e CINAHL (dois anos). A *PubMed* e a *Psycinfo* apresentaram os maiores intervalos de tempo sendo maiores que quatro anos.

No *Google Scholar* foi possível encontrar informações sobre 98% dos periódicos e 98,73% (n= 543) dos artigos pesquisados. Nesta ferramenta, constatou-se que destes artigos indexados (n=543), 391 foram citados pelo menos uma vez, indicando uma taxa de citação de 0,72. O número total de citações recebidas nesta ferramenta de busca foi de 3.352 e o tempo médio para o recebimento da primeira citação foi de dois anos e sete meses.

Tabela 4 – Distribuição dos artigos analisados quanto às indexações e citações recebidas nas bases de dados pesquisadas

Fontes de Indexação	% de periódicos	nº de artigos indexados	% de artigos indexados	nº de artigos citados	nº total de citações	Taxa de citação na base	Média de tempo da 1ª citação (anos)
<i>Psycinfo</i>	21	36	6,55	13	49	0,36	4,69
<i>Web of Science</i>	26	48	8,73	23	90	0,48	1,65
CINAHL	12	19	3,45	7	27	0,37	2
<i>Scopus</i>	47	113	20,55	58	276	0,51	2,4
<i>PubMed</i>	20	33	6,00	11	25	0,33	4,36
SciELO	30	64	11,64	8	29	0,13	2,75
LILACS	48	337	61,27	*	*	*	*
BiREME	62	373	67,82	*	*	*	*
<i>Google Scholar</i>	98	543	98,73	391	3352	0,72	2,71

*Informações não encontradas nas fontes de indexação.

DISCUSSÃO

Os dados de nosso estudo demonstram que, embora aproximadamente metade dos artigos tenha sido publicados nos dois principais periódicos nacionais da área, a outra metade está dispersa em um grande número de periódicos indexados em diferentes fontes. Tal fato tem sido observado na produção bibliográfica nacional⁶.

Estudos precedentes da produção bibliográfica de terapeutas ocupacionais vinculados a grupos de pesquisa no Brasil demonstraram esta dispersão e advertiram que, ainda que a dispersão possa trazer benefícios à profissão como uma maior visibilidade da área, pode ser prejudicial ao seu desenvolvimento enquanto campo de conhecimento^{16,17}. Além disso, a dispersão pode dificultar a identificação e a recuperação dos estudos para subsidiar outras pesquisas e intervenções na área¹⁸.

Destaca-se que as publicações em periódicos não específicos da área pode refletir a capacitação formação diversificada dos terapeutas ocupacionais para a pesquisa e produção de conhecimento. Sabe-se que a formação pós-graduada dos terapeutas ocupacionais no Brasil se deu principalmente em aproximação com outras áreas do saber, como psicologia, educação, saúde pública, sociologia, e isto se atribuiu, em parte, pela não existência de programas de pós-graduação *stricto sensu* específicos dessa área de conhecimento²¹.

Outro fator que pode influenciar na dispersão destes artigos pode estar relacionado ao envolvimento de terapeutas ocupacionais como orientadores em programas de pós-graduação não específicos da profissão, o que exige o envolvimento e o diálogo com outros campos do saber²².

É importante destacar que, a despeito da institucionalização da ciência brasileira na pós-graduação tenha iniciado suas atividades nas décadas de 1950 e 1960⁷ a pós-graduação *stricto sensu* específica na área somente iniciou no Brasil em 2009, com a abertura do Programa de Mestrado em Terapia Ocupacional na Universidade Federal de São Carlos e do Doutorado, em 2015²².

Sem dúvida, este sistema tem influenciado e mudado o perfil de publicação da área. A busca por periódicos indexados em bases de dados de ampla cobertura é uma consequência importante em diferentes áreas no cenário nacional² e particularmente na TO¹⁸. Isto pode ser notado na mudança do perfil dos periódicos priorizados pelos terapeutas ocupacionais para a publicação de seus trabalhos, notadamente com um maior predomínio de periódicos próprios da área. Destaca-se que ocorre atualmente uma maior busca por indexações mais abrangentes pelos periódicos específicos da profissão¹⁸ semelhante a outros do cenário nacional¹.

A expansão da publicação pelos terapeutas ocupacionais brasileiros pode ser notavelmente observada a partir de nosso estudo. Somente em 2016, foram divulgados mais estudos do que toda publicação de artigos realizada até 2000. Estes dados seguem a tendência de crescimento observada no cenário nacional^{4,5} ampliando a representatividade científica brasileira no contexto da América Latina⁷ e mundialmente^{1,14}.

Este crescimento tem sido associado à expansão econômica, ao fortalecimento dos grupos de pesquisa e dos programas de pós-graduação no país, bem como a consequente formação de mestres e doutores^{2,6,14}. No Brasil, o aumento do número de terapeutas ocupacionais com as titulações de mestrado e doutorado e envolvimento como orientadores em programas de pós-graduação são fatores relevantes para o aumento das publicações no país^{17,18}.

Investigações recentes ilustram que as publicações dos terapeutas ocupacionais brasileiros são oriundas principalmente das Instituições de Ensino Superior, principalmente as públicas¹⁸. No cenário nacional, historicamente as universidades públicas têm sido as principais responsáveis pela produção de pesquisa e divulgação do conhecimento^{5,13}. Porém, enquanto campo profissional de intervenção, a participação de terapeutas ocupacionais que atuam nos espaços de gestão e assistência precisa ser incentivada e valorizada, tornando o desenvolvimento de colaborações científicas entre profissionais e pesquisadores uma demanda central para a profissão na atualidade²³. Em hipótese, este dado pode refletir um distanciamento da pesquisa associada à prática profissional.

Ainda sobre a origem dos artigos é importante destacar que a maioria dos textos é da região Sudeste do Brasil. Isso pode estar relacionado, entre outros fatores, às diferenças socioeconômicas entre as regiões brasileiras, ao processo histórico de constituição da pesquisa e da pós-graduação no país e às disparidades na distribuição de aportes financeiros, infraestrutura e recursos humanos^{2,5,11,14}. Particularmente, na TO, o processo histórico de constituição e consolidação da profissão no Sudeste foi mais precoce em relação a outras regiões do país²¹ bem como o envolvimento de profissionais e docentes em programas de pós-graduação¹⁸.

É oportuno mencionar que a redução destas disparidades regionais no contexto da produção científica tem sido identificada como um desafio à consolidação do desenvolvimento da pesquisa no país^{5,14} e que esforços governamentais e da sociedade científica, embora ainda não tenham sido adotados como prioridade¹¹ têm sido direcionados para amenizar esta demanda^{2,14}. A necessidade de desenvolvimento de políticas estratégicas capazes de favorecer ações coerentes com as necessidades e potencialidades regionais é uma questão central¹¹. Acredita-se que a abertura de programas de pós-graduação em TO nessas regiões poderia minimizar essas diferenças.

Quanto ao número de autores, uma parcela de artigos apresentou de 2 a 6 autores. Isto pode indicar a possibilidade da existência de forma importante de determinados tipos de colaboração científica^{5,10,23}. Os dados demonstraram um predomínio de colaborações entre autores da mesma instituição ou de instituições diferentes em um mesmo estado. Poucos textos envolveram colaboração entre autores de diferentes unidades federativas e mais raros ainda foram os estudos que envolveram colaboração internacional.

Compreende-se que o crescimento das colaborações científicas ocorre de modo distinto nas diferentes áreas de conhecimento¹⁰ e que estas colaborações são focos de

recentes reflexões na literatura atual^{8,12,13}. Embora existam alguns alertas importantes acerca de certos tipos colaboração científica, principalmente do ponto de vista internacional^{8,17} considera-se sua potencial contribuição à produção de conhecimento da TO brasileira nas diferentes esferas geográficas e institucionais, demandando debates, estudos, reflexões e ações dentro da comunidade científica nacional.

Em nosso estudo, a maioria dos artigos encontrava-se indexada na BIREME e LILACS. Estas compõem um conjunto de iniciativas que visam difundir a produção de conhecimento de países latino-americanos por meio do acesso a referenciais e textos completos em periódicos científicos de diferentes campos de conhecimento^{1,6}. Este resultado pode estar relacionado ao fato destas terem sido as primeiras bases de indexação da “Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo” e, posteriormente, do “Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar”; os principais e mais antigos periódicos específicos da área¹⁸.

Por outro lado, outras fontes apresentaram cobertura significativa de artigos indexados relacionados à profissão. Estudos anteriores indicam que há uma dispersão do conhecimento em TO no cenário internacional em diferentes bases de dados, sendo necessária uma combinação de bases para uma cobertura compreensiva da área¹⁵.

Quanto às citações, houve um maior número médio de citações por artigo, bem como maior número total de citações recebidas nas bases *Scopus* e *Web of Science*. Estas bases têm sido amplamente utilizadas para identificar a visibilidade obtida pelas pesquisas nacionais por meio do número de citações recebidas^{1,6,12,24}. As bases com menor intervalo temporal médio entre a publicação e o recebimento da primeira citação foram *Web of Science*, *CINAHL* e *Scopus*. A diminuição deste intervalo de tempo é uma das contribuições observadas do impacto da *internet* sobre a comunicação científica³.

Destaca-se que o número de artigos citados pelo menos uma única vez e o número total de citações recebidas nas bases de dados pode ser considerado relativamente pequeno e pouco expressivo em relação às áreas mais tradicionais da ciência brasileira⁹, embora seja conhecido que os campos do saber apresentam diferentes desdobramentos quando se considera esta variável².

Sobre isto, reitera-se mais uma vez que este indicador pode estar relacionado, entre outros fatores, com a inserção recente da TO no sistema de pós-graduação do país, que é a principal força motriz da produção e difusão da pesquisa nacional^{2,13}. Isto pode ser observado pela constatação de que aproximadamente somente 13% dos artigos publicados nestas bases foram citados pelo menos uma única vez, enquanto que, quando se leva em

consideração as citações recebidas pelo *Google Scholar*, que recupera citações de vários tipos de documentos que estão disponíveis na *internet*, esta taxa sobe para mais de 70%. Esta diferença pode estar associada, em parte, à característica cultural e inicial do campo que difundia seus estudos, principalmente, por meio de livros e periódicos não indexados, conforme observado em outros campos do cenário brasileiro^{10,16,17}.

Sobre estes indicadores é importante mencionar que atualmente o número de citações que os artigos publicados recebem tem sido considerado um importante medidor do impacto da produção científica realizada^{8,9,24}. No entanto, análises baseadas unicamente nestes indicadores apresentam limitações e são objeto de reflexões recentes na literatura contemporânea^{1,12}.

Os dados obtidos aqui e as reflexões acima apresentadas notadamente apresentam limitações quanto à possibilidade de generalização dos seus achados. Embora o número de bases informacionais investigadas tenha sido expressivo, ele não cobre todo o conhecimento difundido pela TO brasileira. A utilização dos descritores somente em português e inglês pode não ter alcançado produções difundidas em outros idiomas, o que pode ser considerado como um fator limitante deste estudo. Além disso, a inclusão somente de artigos com o descritor “terapia ocupacional” e seus correlatos no título, resumo e palavras-chave pode ter limitado o alcance das produções dos terapeutas ocupacionais brasileiros em outras áreas do conhecimento.

Desta forma, torna-se evidente a necessidade de futuras investigações que incluam outras bases de dados com ampliação das variáveis e abordagens utilizadas neste estudo para que seja possível uma compreensão mais abrangente e profícua da literatura científica da TO brasileira. Permanece a necessidade de pesquisas que estudem o perfil da produção em terapia ocupacional no Brasil, com o objetivo de compreender como e por que os terapeutas ocupacionais brasileiros optam por diferentes tipos de pesquisa e escolhem publicar seus artigos periódicos da área ou de áreas correlatas.

CONCLUSÃO

O crescimento da publicação de artigos brasileiros nos últimos 15 anos é notório, com destaque para uma maior difusão em periódicos nacionais. A maioria das produções é oriunda principalmente de universidades públicas situadas no sudeste do país, reproduzindo a lógica de produção da ciência nacional vigente em outras diferentes áreas. Os artigos estão publicados principalmente em periódicos

nacionais específicos da área, embora haja uma dispersão importante em periódicos não específicos da profissão. O número total de citações e o número de artigos citados pelo menos uma vez pode ser considerado relativamente baixo comparando-se a outras áreas de conhecimento no país, no entanto, está em ascensão.

Por fim, espera-se que as informações oriundas de nossa pesquisa possam subsidiar debates e reflexões no âmbito da comunidade científica nacional, para favorecer ações estratégicas com o propósito de crescimento e consolidação da produção de pesquisas e da difusão de conhecimento da TO brasileira.

Contribuição dos autores: *Otávio Augusto de Araujo Costa Folha*: concepção do texto, coleta e categorização dos dados, elaboração das análises, organização das fontes, redação do texto. *Daniel Marinho Cezar da Cruz*: elaboração das análises, redação e revisão do texto. *Maria Luísa Guillaumon Emmel*: elaboração das análises, redação e revisão do texto.

REFERÊNCIAS

1. Packer AL. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. Rev USP. 2011;(89):26-61. doi: 10.11606/issn.2316-9036.v0i89p26-61
2. Leta J. Brazilian growth in the mainstream science: The role of human resources and national journals. J Scientometric Res. 2012;1(1):44-52. doi: 10.5530/jscires.2012.1.9
3. Castro RCF. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. Rev Saude Publica. 2006;40(n esp):57-63. doi: 10.1590/S0034-89102006000400009
4. De Meis L, Velloso A, Lannes D, Carmo MS, De Meis C. The growing competition in Brazilian science: rites of passage, stress and burnout. Braz J Med Biol Res. 2003;36(9):1135-41. doi: 10.1590/S0100-879X2003000900001
5. Sidone OJG, Haddad, EA, Mena-Chalco JP. Science in Brazilian regions: Development of scholarly production and research collaboration networks. Transinformação. 2016;28(1):15-31. doi: 10.1590/2318-08892016002800002
6. Mugnaini R, Digiampietri LA, Mena-Chalco JP. Comunicação científica no Brasil (1998-2012): indexação, crescimento, fluxo e dispersão. Transinformação. 2014;6(3):239-52. doi: 10.1590/0103-3786201400030002
7. De Meis L, Arruda AP, Guimarães J. The impact of science in Brazil. IUBMB Life. 2007;59(4):227-34. doi: 10.1080/15216540701258140
8. Packer AL, Meneghini R. Articles with authors affiliated to Brazilian institutions published from 1994 to 2003 with 100 or more citations: I - the weight of international collaboration and the role of the networks. An Acad Bras Ciênc. 2006;78(4):841-53. doi: 10.1590/S0001-37652006000400017
9. Leta J. Indicadores de desempenho, ciência brasileira e a cobertura das bases informacionais. Rev USP. 2011;(89):62-7. doi: 10.11606/issn.2316-9036.v0i89p62-77
10. Leta J, De Meis L. A profile of science in Brazil. Scientometrics. 1996;35(1):33-44. doi: 10.1007/BF02018231
11. Barros F. Os desequilíbrios regionais da produção técnico-científica. São Paulo Perspec. 2000;14(3):12-9. doi: 10.1590/S0102-88392000000300004
12. Meneghini R, Packer AL, Nassi-Caló L. Articles by latin american authors in prestigious journals have fewer citations. PLoS ONE. 2008;3(11):1-4. doi: 10.1371/journal.pone.0003804
13. Velloso A, Lannes D, de Meis L. Concentration of science in Brazilian governmental universities. Scientometrics. 2004;61(2):207-20. doi: 10.1023/B:SCIE.0000041649.24713.ca
14. Regalado A. Science in Brazil. Brazilian science: riding a gusher. Science. 2010;330(6009): 1306-12. doi: 10.1126/science.330.6009.1306
15. Potter J. Mapping the literature of occupational therapy: an update. J Med Libr Assoc. 2010;98(3):235-42. doi: 10.3163/1536-5050.98.3.012
16. Barros DD, Oliver FC. Contribuindo para a discussão do Qualis de terapia ocupacional no Brasil. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2003;14(2):52-63. doi: http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v14i2p52-63
17. Oliver FC. Pesquisa e produção bibliográfica em terapia ocupacional: contribuições ao debate sobre parâmetros de avaliação da produção acadêmica brasileira. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2008;19(2):108-20. doi: 10.11606/issn.2238-6149.v19i2p108-120
18. Lopes RE, Duarte MLMC, Pereira BP, Oliver FC, Malfitano APS. A divulgação do conhecimento em terapia ocupacional no Brasil: um retrato nos seus periódicos. Cad Ter Ocup

- UFSCar. 2016;24(4):777-89. doi: 10.4322/2F0104-4931.ctoAO0798
19. Brasil. Portal de Periódicos da CAPES [citado 07 ago. 2017]. Disponível em: http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=102.
20. Lopes RE, Malfitano APS, Oliver FC, Sfair SC, Medeiros TJ. Pesquisa em terapia ocupacional: apontamentos acerca dos caminhos acadêmicos no cenário nacional. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2010; 21(3): 207–214. doi: 10.11606/issn.2238-6149.v21i3p207-214
21. Emmel MLG, Cruz DMC, Figueiredo MO. An historical overview of the development of occupational therapy educational institutions in Brazil. S Afr J Occup Ther. 2015;45(2):63-7. doi: 10.17159/2310-3833/2015/V45N2A10
22. Malfitano APS, Matsukura TS, Marinez CMS, Emmel MLG, Lopes RE. Programa de pós-graduação stricto sensu em terapia ocupacional: fortalecimento e expansão da produção de conhecimento na área. Rev Bras Ativ Fís Saúde. 2013;18(1):105-11. doi: 10.12820/RBAFS.V.18N1P105-111
23. Brown GT. Collaborative research between clinicians and academics: Necessary conditions, advantages and potential difficulties. Aust Occup Ther J. 2010;41(1):19-26. doi: 10.1111/j.1440-1630.1994.tb01807.x
24. Lopes RE, Cruz DMC, Malfitano, APS. Estamos no nosso melhor momento. Cad Bras Ter Ocup. 2017;25(3):447-8. doi: 10.4322/2526-8910.ctoED22503

Recebido em: 07.08.17

Aceito em: 06.12.17